



**APOIO FAMILIAR PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

Luiza Schulz Junkes

Caxias do Sul, 2022.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

**APOIO FAMILIAR PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado como requisito parcial para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Cemin Wagner.

Luiza Schulz Junkes

Caxias do Sul, 2022.

SUMÁRIO

Páginas

INTRODUÇÃO	5
OBJETIVOS	8
Objetivo Geral	8
Objetivos Específicos	8
REVISÃO DA LITERATURA	9
Características do desenvolvimento de crianças/adolescentes em idade escolar	9
Papel da família em relação às crianças durante a fase escolar	11
Processo de Aprendizagem	13
Dificuldade de aprendizagem	15
Delineamento	17
Instrumentos	18
Procedimentos	19
Referencial de Análise	19
RESULTADOS	20
DISCUSSÃO	30
Categoria A - Dificuldade de Aprendizagem	30
Categoria B- Relacionamento Familiar	35
Categoria C- Relacionamento com o Professor	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias de Análise e respectivas cenas.....	20
-----------------------------------------------------------	----

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre o tema de dificuldade de aprendizagem e a importância do meio familiar como rede de apoio. Em função das mudanças ocorridas a partir da pandemia, tendo-se a possibilidade de aulas remotas, o afastamento da relação professor-aluno fez com que fosse necessário o intermédio dos pais ou responsáveis para que auxiliassem as crianças no ensino e atividades escolares. O objetivo deste trabalho é identificar as possíveis contribuições da psicologia em relação aos pais e escola frente a crianças com dificuldades de aprendizagem. A problemática se deu a partir do questionamento de quais as possíveis contribuições da psicologia em relação à dificuldade de aprendizagem e a importância da presença e apoio dos pais. O conteúdo da revisão de literatura seguiu-se a partir da estrutura dos objetivos específicos descritos, que diz respeito a características do desenvolvimento de crianças/adolescentes em idade escolar, o papel da família em relação às crianças durante a fase escolar, o processo de aprendizagem e a dificuldade de aprendizagem. Assim, realizou-se uma pesquisa estruturada por um delineamento qualitativo, de cunho exploratório e interpretativo. Selecionou-se onze cenas do filme indiano *Como Estrelas na Terra*. Com relação aos instrumentos foi elaborada uma tabela com os resultados organizados em três categorias de análise, sendo elas: a dificuldade de aprendizagem, o relacionamento familiar e a relação com o professor. Na categoria que engloba a dificuldade de aprendizagem, buscou-se fazer relação entre o sofrimento do personagem do filme com várias cobranças sobre a vida escolar e uma defasagem quanto ao apoio da família. Na categoria sobre o relacionamento familiar, procura-se explorar sobre a importância do apoio e incentivo da família no processo de aprendizagem do personagem e na categoria que abrange o relacionamento com o professor, é explorado a importância do papel da escola e o olhar atento para auxiliar e entender as limitações e dificuldades dos alunos em sala de aula. Portanto, de modo geral, pode-se perceber que a falta de apoio e participação da família em relação à criança com dificuldade interfere negativamente na vida escolar das crianças.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem; família; escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as dificuldades de aprendizagem e a importância da rede de apoio familiar. Objetivou-se entender as possíveis contribuições da psicologia em relação aos pais e escola frente a crianças com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, foi necessário o estudo sobre as dificuldades de aprendizagem, a importância da rede de apoio familiar, o papel da família e as contribuições da psicologia.

Diante da realidade vivenciada ao longo do processo acadêmico, ou seja, os Estágios Básicos e Clínicos no enfoque da clínica ampliada, presenciou-se diversas demandas relacionando dificuldade de aprendizagem e a importância do apoio do núcleo familiar para a diminuição do estresse e angústia da criança. Percebe-se que quando os pais buscam o atendimento seja por encaminhamento através de orientação da escola ou da própria percepção, o acompanhamento pode tornar-se mais eficaz. Com isso, a família está envolvida, preocupada e engajada em trazer o paciente para os atendimentos e buscando conhecimento sobre a dificuldade para que aconteça uma melhor interação favorecendo o desenvolvimento da criança e minimizando as consequências.

Verificou-se que a pandemia elevou a busca por ajuda em relação às dificuldades que possivelmente já existiam anteriormente e se agravaram com as aulas remotas e também o distanciamento entre aluno e professor, fazendo com que os pais auxiliassem ainda mais os seus filhos no ensino remoto.

No processo de pesquisa pelo tema para o trabalho de conclusão, o interesse surgiu em função da grande demanda e com o intuito de ter uma melhor compreensão e entendimento para a resolutividade da problemática. Assuntos de forma geral relacionados à infância sempre fizeram os olhos brilharem e atualmente realizando estágio em um Centro Multiprofissional voltado para crianças, identifica-se intensamente diversas situações relacionadas à dificuldade escolar e como isto gera estresse e ansiedade, tanto para a criança como para os pais e/ou responsáveis, e também como o papel da psicologia é importante neste processo.

Assim, ao mesmo tempo, demais disciplinas foram importantes e contribuintes para o interesse do respectivo tema do Trabalho de Conclusão de Curso ao longo da formação acadêmica, como, Psicologia da Infância trazendo um apanhado geral sobre esta fase tão importante e por me fazer ter certeza que é a área que gostaria de seguir, a Psicologia da Aprendizagem, Clínica Ampliada e Intervenções clínicas na infância e adolescência.

Percebe-se, através dos pensamentos de Marturano et al. (1993), a escola sendo o maior agente de encaminhamento de dificuldade de aprendizagem. Estas dificuldades quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza, principalmente comportamentais e emocionais.

A história das dificuldades de aprendizagem revela um interesse crescente e uma tomada de atenção permanente por parte de uma variedade de profissionais – educadores, psicólogos, médicos, terapeutas, nutricionistas, pais e tantos outros –, todos eles empenhados no estudo de processos que respondessem às necessidades das crianças cujos comportamentos eram incompatíveis com uma aprendizagem típica. Esta explosão de interesses resultou num conjunto de teorias, todas elas orientadas para o estudo de características e para a elaboração de uma definição que pudesse explicar esse afastamento de uma aprendizagem típica, por parte de um grupo significativo de crianças (Correia, 1991).

Segundo Aberastury (1982), as inibições de aprendizagem escolar e as dificuldades para ir à escola têm suas raízes nos primeiros anos de vida da criança, e que uma criança que não brincou bem, tampouco aprende bem. Não se pode avaliar a gravidade das dificuldades de aprendizagem através do que os pais relatam.

Mas, também é importante ressaltar a importância do papel da família para que haja um bom desenvolvimento da criança. Pereira-Silva e Dessen (2003) afirmam que

As interações estabelecidas no microsistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança, embora outros sistemas sociais (ex.: escola, local de trabalho dos genitores, clube) também contribuem para o seu desenvolvimento. (pp. 503)

A grande maioria das crianças experimenta com a família as primeiras situações de aprendizagem e introjeção de padrões, normas e valores, e se a família não estiver funcionando adequadamente, as interações, principalmente pais-bebê e com a sociedade, serão prejudicadas (Colnago, 1991).

Dessa forma, conforme Sigolo (2004), a família é concebida como o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo. A partir dos dados apresentados acima, considera-se importante a pesquisa sobre o impacto da dificuldade de aprendizagem e a importância do profissional da psicologia em conhecer esse processo e como peça fundamental para o suporte das relações.

Entende-se, que é importante investigar os aspectos psicológicos, para poder estabelecer estratégias e reduzir os impactos na criança. Mas, da mesma forma, compreender

a dificuldade apresentada e realizar novos ajustamentos, a fim de auxiliar da melhor forma possível no desenvolvimento escolar do paciente, assim como na rede de apoio familiar.

A partir disto, o problema de pesquisa de estudo refere-se a: quais as possíveis contribuições da psicologia em relação aos pais e escola frente a crianças com dificuldades de aprendizagem?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar possíveis contribuições da psicologia em relação aos pais e escola frente a crianças com dificuldades de aprendizagem.

Objetivos Específicos

Caracterizar o desenvolvimento da criança/adolescente em idade escolar;

Descrever sobre o papel e a função da família com crianças na fase escolar.

Apresentar aspectos conceituais fundamentais sobre dificuldades de aprendizagem.

REVISÃO DA LITERATURA

Características do desenvolvimento de crianças/adolescentes em idade escolar

O período da criança/adolescente na idade escolar compreende entre os quatro anos e os dezessete anos de idade. A criança ao ingressar no ensino fundamental, está em constante desenvolvimento cognitivo, considerando que estão fazendo progressos significativos nas habilidades de processar as informações e retê-las. Piaget (1989) considera que o desenvolvimento cognitivo da criança pode ser dividido em estágios mais ou menos delimitados, de forma que um estágio anuncia o posterior, assim como é condição necessária para ele. Piaget (1989) propôs quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: (a) o sensório motor (de 0 a 2 anos), em que o bebê entende o mundo a partir dos seus sentidos e das suas ações motoras; (b) o pré-operatório (de 2 a 6 anos), em que a criança passa a utilizar símbolos, classificar objetos e utilizar lógica simples; (c) o operatório concreto (de 7 a 11 anos), em que inicia o desenvolvimento de operações mentais como adição, subtração e inclusão de classes; e (d) o operatório formal (de 12 anos em diante), em que o adolescente organiza ideias, eventos e objetos, imaginando e pensando dedutivamente sobre eles. Os estágios seguem uma ordem fixa de desenvolvimento, mas as pessoas passam por eles em velocidades diferentes (Bee, 1997; Papalia, Olds & Feldman, 2006).

Outro pesquisador que se debruçou em estudos sobre a influência do meio ambiente foi Lev Vygotsky (1896/1934), que propôs a teoria sociocultural. Esse autor defende que só há desenvolvimento tipicamente humano se a pessoa for exposta a uma cultura, apropriando-se das crenças, valores, tradições e habilidades do grupo social ao qual pertence. Vygotsky (2010) traz implicações muito importantes para a educação. De acordo com Rodrigues e Melchior (2014):

Assim como Piaget (1989), Vygotsky também enfatizou a aprendizagem ativa em vez da passiva. Para eles, é imprescindível identificar o conhecimento que a criança possui para, a partir de então, poder avançar. (pp. 05)

A partir disso, é importante abordar o desenvolvimento infantil em três etapas: a primeira, segunda e terceira infância. A primeira infância compreende o período entre o nascimento até os três primeiros anos de idade. O crescimento físico e o desenvolvimento motor ocorrem conforme dois princípios: cefalocaudal, o desenvolvimento avança da cabeça para as partes inferiores e próximo-distal, o desenvolvimento avança do centro do corpo para as partes externas (Gallahue & Ozmun, 2005). O crescimento mais evidente do corpo se dá no primeiro ano, embora o crescimento continue rápido durante os três primeiros anos de

vida da criança. As capacidades sensoriais, presentes desde o nascimento, desenvolvem-se rapidamente nesse período, além de ganharem controle sobre o movimento de seu corpo durante os três primeiros meses de vida. As habilidades motoras desenvolvem-se em sequências definidas e a auto locomoção apresenta-se como um evento determinante, gerando mudanças em todas as áreas do desenvolvimento. Porém, padrões ambientais e culturais podem influenciar o ritmo do desenvolvimento motor (Papalia & Olds, 2000).

Segundo Hall, Lindzey e Campbell (em Piovesan, Ottonelli, Bordin & Piovesan, 2018), na:

Teoria de Erik Erikson, o bebê (0 a 1 ano) está no estágio de confiança básica versus desconfiança básica. Neste estágio a principal tarefa é aprender a confiar na uniformidade e na continuidade dos provedores externos (mãe, cuidadores) e em sua própria capacidade de fazer com que as coisas aconteçam. O bebê aprende a confiar nos adultos e também a confiar em si mesmo, elemento fundamental para um vínculo inicial seguro. (pp. 49)

Dos três aos seis anos de vida, as crianças vivenciam a segunda infância, também conhecida como os anos pré-escolares. Nessa fase, a aparência da criança muda, suas habilidades motoras e mentais desenvolvem-se amplamente e a sua personalidade passa a ser mais complexa. Na medida em que a criança passa a ter maior controle de seus músculos consegue administrar melhor suas necessidades pessoais (higienizar-se, vestir-se, entre outros) e sua autonomia em vestir-se. Adquire, assim, maior independência e autonomia. Os aspectos do desenvolvimento cognitivo compreendem o aumento do vocabulário, da gramática e da sintaxe. Nesta fase, a fala da criança é privada, ou seja, a conversa se dá em voz alta para consigo mesma, o que a auxilia na aquisição do controle sobre as suas ações. A fala privada tende a desaparecer em torno dos nove ou dez anos. A recordação, o reconhecimento e a memória aumentam nesse período, geralmente aos quatro anos de idade, e podem estar relacionadas ao desenvolvimento da linguagem. A principal atividade da criança nessa fase é o brincar. As brincadeiras estão relacionadas ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo, variando de cultura para cultura e sendo influenciadas pelos ambientes criados pelos adultos. Através do brincar a criança explora o mundo, imita, se coloca no lugar dos adultos e aprende qual é o propósito dos fatos (Papalia & Olds, 2000).

A terceira infância compreende a faixa etária dos seis aos doze anos de idade, conhecida também como anos escolares, pois a escola, nessa fase, consiste na experiência central, tornando-se focal no desenvolvimento físico, cognitivo e social. Nesse período, as crianças desenvolvem maiores competências em todos os campos. No físico, adquirem

maiores habilidades físicas necessárias para participarem de jogos e esportes organizados, ficam mais altas, mais pesadas e mais fortes. É um processo mais lento que os períodos anteriores. Geralmente os meninos são maiores que as meninas no início dessa fase, ao mesmo tempo em que as meninas passarão pelo surto do crescimento da adolescência mais cedo, tendendo a serem maiores do que os meninos no final dessa fase. Além disso, o desenvolvimento motor permite às crianças na idade escolar participarem de uma ampla gama de atividades. As diferenças nas habilidades motoras entre os gêneros aumentam até a puberdade, principalmente em função da maior força dos meninos e das expectativas e experiências culturais. Além disso, a compreensão da sintaxe torna-se cada vez mais complexa; o entendimento dos processos de comunicação se aperfeiçoam e a interação entre colegas na escola auxilia no desenvolvimento da alfabetização. A criança desenvolve a noção de autoconceito, possibilitando a formação de sistemas representacionais mais equilibrados e realistas (Papalia & Olds, 2000).

A partir da compreensão sobre as três etapas da infância que ocorrem dentro do período escolar de aprendizagem e alfabetização, é importante analisar sobre outros fatores que envolvem o comportamento e o desenvolvimento da criança quando o assunto é a dificuldade de aprendizagem, como o lugar que a família ocupa nesta faixa de idade.

Papel da família em relação às crianças durante a fase escolar

Segundo Mantoan, Cipola, Armelin e Ré (2018), a família pode ser considerada a unidade social humana mais antiga, a qual, mesmo antes do homem se organizar em comunidades nômades ou sedentárias, constituía-se em grupo de pessoas relacionadas a partir de um ancestral comum ou através da união ou matrimônio. A família tem uma estrutura característica, a qual entende-se como uma forma de organização ou disposição de um número de componentes que se inter-relacionam de maneira específica e recorrente. Deste modo, a estrutura familiar compõe-se de um conjunto de indivíduos com condições e em posições, socialmente reconhecidas, e com uma interação regular e recorrente, também socialmente aprovada. A família pode, então, assumir uma estrutura nuclear ou conjugal, que consiste em duas pessoas adultas (tradicionalmente um homem e uma mulher, mas não necessariamente) e nos seus filhos, biológicos ou adotados, habitando um ambiente familiar comum. A estrutura nuclear tem uma grande capacidade de adaptação, reformulando a sua constituição, quando necessário.

Nesse contexto, a esfera familiar constitui o ambiente histórico e característico em que se proporcionam e amadurecem os padrões de organização e responsabilidades, dos limites, do respeito, da moral e peculiaridades pessoais, ainda que sofra influências (Saraceno, 1997). As atitudes que os pais possuem em relação aos seus filhos, o tom de voz, a maneira de reagir, o controle que exercem sobre a criança, fornecem um clima emocional que irá influenciar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança (Bugental & Grusec, 2006).

A família é o primeiro grupo com o qual a criança tem contato, e esta transmite padrões sociais a todo momento, mesmo quando não pensa que o está fazendo. Já a escola exerce essa influência de uma maneira considerada mais sistematizada no que tange ao desenvolvimento e aprendizado da criança. Isso se explica porque, na escola, a forma de trabalhar os conteúdos culturais se dá por uma programação específica de práticas e atividades, sendo estas planejadas com antecedência com base nas diretrizes educacionais (Perez, 2009).

Souza e Perez (2019) citam que ainda existe muito fortemente na escola, a concepção da existência de um modelo ideal de família, há uma relutância na sociedade em geral para aceitar e compreender a diversidade de famílias. Importante ressaltar que os conteúdos escolares, apesar de se apresentarem e serem ensinados de maneira distinta do conhecimento informal com o qual o aluno já está acostumado, devem apresentar alguma semelhança com o conteúdo aprendido na família, ou seja, deve ter alguma proximidade com a realidade do aluno. Para isso, é necessário que os docentes e a instituição tenham conhecimento da cultura dos alunos, pois quando esse conhecimento não se faz presente, os professores realizam suas práticas seguindo seus próprios padrões idealizados. Como esses padrões não fazem sentido para o aluno, eles muitas vezes fracassam, ou seu desenvolvimento se estagna. Diante disso, é comum encontrar profissionais da educação atribuindo a culpa à criança e à família, entretanto, esta atitude explicita um despreparo profissional acerca das diversidades culturais (Perez, 2009).

O envolvimento familiar na vida escolar das crianças é muito importante para as boas condições de desenvolvimento e aprendizagem. Quando família e escola estão alinhados, as expectativas tornam-se as mesmas em função de uma boa comunicação e relação. Com este canal de comunicação aberto, a orientação educacional da escola, poderá auxiliar alunos com dificuldade a fim de identificar as dificuldades de aprendizagem e acionar os pais em relação a esta demanda. Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-

se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivo, afetivo, social e de personalidade dos alunos. (Ensminger & Slusarcick, 1992).

Segundo Costa e Souza (2019), percebe-se que a escola deve estar ligada à família dos alunos, promovendo e impulsionando aos pais a desenvolver atividades de colaboração, em prol da educação dos mesmos, ou seja, para a escola fica muito mais difícil exercer sua função sem a cooperação da família. A partir do momento que os responsáveis se envolvem e participam da vida escolar da criança, a mesma tenderá a ter um resultado melhor no seu processo de aprendizagem. A criança se sente segura, protegida, estimulada e incentivada com sua presença, porque o seio familiar, geralmente, é o seu porto seguro. Sendo assim, o papel desenvolvido pela escola deve ser compartilhado pela família, que também possui papéis fundamentais na educação da criança. A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão, embora na família haja, predominantemente, uma educação informal e na escola o conhecimento é mais sistematizado para alcançar e acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Processo de Aprendizagem

Segundo Santos, Cordeiro e Petitto (2018), afirmam que os pais exercem influência na educação dos seus filhos pode ser natural e fácil de demonstrar. A responsabilidade que eles têm pela criança e os fatores que podem influenciar o desenvolvimento intelectual e a aprendizagem são muitos. Alinhados a esse pensamento, Antunes (2005) e Wallon (1986) consideram que, para haver aprendizagem, dois aspectos devem estar funcionando bem: o aspecto objetivo, ou seja, a inteligência (cognitivo) e o aspecto subjetivo (emocional e afetivo), conectados às relações vinculares desde o nascimento do sujeito. O aspecto afetivo influencia fortemente o desenvolvimento intelectual, sendo capaz de acelerar ou diminuir o mesmo, e são inerentes aos sentimentos, desejos, interesses, emoções e valores em geral. O cognitivo está relacionado às habilidades mentais e cerebrais.

Para Ackerman (1986), a experiência simples mostra que, nos domicílios onde se prima a boa relação entre pais e filhos, estes tendem a ser mais seguros em seus estudos, apresentando resultados melhores. Ao contrário de crianças que vivem em lares desorganizados, onde há uma abundância de desentendimentos e conflitos. Acredita-se que o sucesso na educação das crianças depende da harmonia entre a família, a aprendizagem e as emoções vividas entre os envolvidos nesse processo. Através disso, a afetividade e o

contato com a família é necessário para a aprendizagem, o clima emocional e a harmonia do lar, também tornam-se importantes. De acordo com Santos, Cordeiro e Petitto (2018), se existem falhas significativas nas relações afetivas familiares, a criança terá maior probabilidade de não conseguir se relacionar bem no ambiente escolar, principalmente com o seu professor, que é o principal estimulador de aprendizagem dentro da escola e precisa criar um vínculo de confiança e acolhimento. É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem depende também do tipo de vínculo que se estabelece entre professor e aluno. O bom professor é aquele que está preparado para viabilizar ações que levem o aluno a estar disponível para aprender.

Segundo Alves, Souza e Souza (2018), para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido. Nesse sentido, Freddo (2004) considera que:

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se dê certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam. (pp. 56)

Nesse sentido, Alves, Souza e Souza (2018) relatam que o que acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando, assim, o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades, ao invés de serem transferidas, devem ser compartilhadas, pois ambas as instâncias devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. Osório (1996) define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos como:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço

na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (pp. 82)

Dificuldade de aprendizagem

Para Santos e Silva (2018), as dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas como algo que absorve uma diversidade de problemas educacionais. Desta forma, este termo é mal interpretado, devido às várias definições que lhe são atribuídas. Segundo Correia e Martins (2000), “o termo dificuldade de aprendizagem apareceu em 1962, com o propósito de colocar em pauta essa problemática também no contexto educacional” (p. 06). Com isso tentou retirar o estigma clínico que até então compunha a compreensão dos problemas de aprendizagem que se apresentavam em alguns alunos.

Segundo Souza (1996) as dificuldades de aprendizagem mais conhecidas são dislexia, discalculia, disortografia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A dislexia vem sendo o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Trata-se de uma dificuldade de aprendizagem que incapacita a criança a ler e escrever deixando abaixo de seu nível de inteligência, impedindo o aluno de ser fluente, a mesma é caracterizada como insuficiência de assimilação dos símbolos gráficos da linguagem (Santos & Silva, 2018). Também, de acordo com Davis (2004), a dislexia pode ser definida como:

(...) um tipo de desorientação causada por uma habilidade cognitiva natural que pode substituir percepções sensoriais normais por conceituações; dificuldades com leitura, escrita, fala e direção, que se originam de desorientações desencadeadas por confusões com relação aos símbolos. A dislexia se origina de um talento perceptivo. (pp. 38)

Sua origem é considerada congênita e hereditária, pois seus sintomas podem ser notados logo na pré-escola em crianças que demoram a começar a falar ou que trocam sons das letras e com dificuldades para aprender a ler e escrever (Santos & Silva, 2018). Já a discalculia está ligada à dificuldade com habilidades matemáticas para números e cálculos. Ela faz com que o aluno fique confuso e com medo de novas situações, pois encontram grandes dificuldades, até mesmo nas coisas óbvias (Santos & Silva, 2018). Garcia (1998) discorre que:

A Discalculia é um distúrbio neurológico que afeta a habilidade com números. É um problema de aprendizado independente, mas pode estar também associado à dislexia.

Tal distúrbio faz com que a pessoa se confunda em operações matemáticas, fórmulas, sequência numérica, ao realizar contagem de sinais numéricos e até na utilização da matemática no dia-a-dia. (pp. 37)

Este transtorno interfere significativamente no rendimento escolar ou em atividades da vida diária que exigem habilidades matemáticas. A disortografia, segundo Santos e Silva (2018), também é um problema encontrado na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: as trocas de grafemas, dificuldades em perceber as sinalizações gráficas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras. Para lidar com a disortografia, além da importância do seu diagnóstico, é indispensável ter o acompanhamento e a compreensão de todos os que convivem com as crianças, principalmente a família que constituem a base de sua infância. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é algo bem presente na sociedade. É caracterizado principalmente pela desatenção, agitação e impulsividade. A hiperatividade pode ser caracterizada como um descontrole motor acentuado, que faz com que a criança tenha mudanças de humor, instabilidade, afetivo e movimentos bruscos (Santos & Silva, 2018).

Benczik (2002) acredita que o TDAH se evidencia por um déficit básico no comportamento inibitório. Uma deficiência em determinadas áreas nas quais o cérebro deveria comandar. Ainda para este pesquisador, um dos problemas preponderantes é que a criança com este transtorno tem dificuldade em manter sua atenção focalizada por um período mais longo. Crianças hiperativas são capazes de aprender, mas encontram muitas dificuldades no desempenho escolar devido aos impactos causados pelos sintomas. Esta dificuldade afeta as crianças na escola, na comunidade, no ambiente familiar e, também, pode prejudicar seu convívio com colegas e professores.

Com isso, é de fundamental importância o olhar da família para esta criança, podendo perceber sinais de dificuldade, a fim de não gerar mais frustração, raiva e angústia. Nas relações com a família, a criança aprende a encontrar estratégias para alcançar os resultados desejados frente aos desafios e a identificar seus direitos e responsabilidades em situações de aprendizagem na educação. A família como sendo a primeira instituição e o apego seguro da criança. Para Salvador et al. (1999), os pais devem oferecer uma proteção básica, assegurando a autonomia dos filhos, assim como, criar uma vida saudável com valores positivos capazes de controlar o comportamento da criança para que eles aprendam a suprir suas necessidades emocionais e sociais estimulando seu papel educativo.

Para Ferreira, Buonarotti, Queiroz, Araújo e Batista (2018), o profissional da Psicologia tende a diagnosticar a situação de dificuldade de aprendizagem observando tanto a criança quanto os que estão ao seu lado, não considerando apenas o que o professor fala, mas avaliando a situação por completo. Além disso, o psicólogo contribui para o trabalho do professor, pois, após seu diagnóstico, pode-se juntos preparar estratégias que impulsionam o ensino-aprendizagem, sempre respeitando as especificidades. Vale lembrar, de acordo com Novaes (1972), que o trabalho do psicólogo educacional nunca ocorre totalmente de forma individualizada, uma vez que sua função:

Tem como meta principal o ajustamento do indivíduo, além disso, a sua prática profissional envolve ação junto a diretores, professores, orientadores e pais com a finalidade de conseguir condições que favoreçam o desenvolvimento da personalidade do escolar, não ficando as suas funções limitadas apenas ao diagnóstico de alunos considerados problemas ou difíceis. (pp. 24)

Dentro do assunto em questão, observa-se que o trabalho para crianças com dificuldade de aprendizagem deve ser multiprofissional, com profissionais capacitados e alinhados com a escola e família para desempenhar e desenvolver um bom trabalho junto à criança. No decorrer deste trabalho, ainda será apresentado o método da pesquisa, os resultados, a discussão, e por fim, as considerações finais.

MÉTODO

Delineamento

O presente trabalho de conclusão de curso é estruturado por um delineamento qualitativo de cunho exploratório, descritivo e interpretativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

O estudo do tipo exploratório torna-se pertinente neste trabalho, uma vez que há a necessidade de aperfeiçoar o conhecimento acerca do contexto da atuação psicológica junto ao tema desta pesquisa. Para Gil (2008), pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o

objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Referente às pesquisas descritivas estas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Já as pesquisas descritivas têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado. A diferença em relação à pesquisa exploratória é que o assunto da pesquisa já é conhecido (Triviños, 2008).

Fontes

A fonte utilizada na realização deste trabalho de conclusão de curso foi um artefato cultural, o filme *Como Estrelas na Terra*. O filme está disponível na provedora de filmes via streaming Netflix. O filme é indiano e foi lançado em 2007, tendo duração de 2h e 42 minutos.

A escolha para trabalhar com este filme se deu a partir do enredo emocionante e como este está entrelaçado diretamente com o presente trabalho. O filme relata a história de Ishaan (Darsheel Safary) que apresenta dislexia e não é compreendido pelos professores e nem pelos pais. Após ter repetido o terceiro ano do ensino fundamental e continuar com as mesmas dificuldades, a escola informa aos pais o risco de reprovação novamente, tornando insustentável a permanência do aluno na escola se mantivessem as mesmas atitudes. Com o posicionamento da escola, os constantes castigos e o fato de parecer que nenhum assunto lhe prende interesse, o pai de Ishaan decide matriculá-lo em um rígido colégio interno. No internato, Ishaan sente muita falta da família e a cada dia demonstra estar mais desmotivado e sem vontade de viver. A dificuldade de aprendizagem denominada dislexia só foi diagnosticada após grande sofrimento do menino, especificamente, após um professor com conhecimento nesta área perceber que algo não estava normal. Uma vez entendida a dificuldade, o professor passa a trabalhar novamente a motivação deste aluno e o ensina a ler e a escrever.

Instrumentos

Foi utilizado como instrumento uma tabela com a organização das cenas selecionadas do filme e suas respectivas categorias de análise.

Procedimentos

A revisão de literatura desta pesquisa foi realizada por meio de consultas em artigos científicos nas bases de dados de portais periódicos, sendo eles, por exemplo, Scielo e Pepsic. Estes artigos abrangeram conteúdos principalmente da pedagogia e da psicologia. Os principais descritores foram relações familiares, dificuldades de aprendizagem, escola, inclusão, alfabetização e crianças.

Posteriormente, foi selecionado um artefato cultural, assistido o filme escolhido por diversas vezes, para que fosse possível identificar e selecionar as cenas que fazem conexão com o tema escolhido. Com isso, foram cortadas cenas importantes e analisadas.

Após isto, foram realizados agrupamentos de recortes separados por três categorias. E por fim, foram analisadas as categorias em questão para posterior discussão dessas informações.

Referencial de Análise

A análise dos dados selecionados a partir do recorte de cenas do filme, será realizada pelos princípios da análise de conteúdo. Segundo Campos (2004) um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

De acordo com Laville e Dionne (1999), para a realização da análise de conteúdo, é necessário um rigoroso estudo do seu conteúdo, das palavras e o significado que as constroem, buscando o sentido para avaliar, comparar e descartar, selecionando o essencial das principais ideias. Eles apresentam como etapas do processo de análise de conteúdo a etapa do recorte dos conteúdos, a definição das categorias analíticas e a categorização final das unidades de análise.

RESULTADOS

Através do artefato cultural escolhido, foram selecionadas onze cenas para serem analisadas posteriormente. As cenas estão divididas em três categorias citadas abaixo, são elas: Categoria A - Dificuldade de Aprendizagem; Categoria B - Relacionamento Familiar e Categoria C - Relacionamento com o professor.

Tabela 1

Categorias de Análise e Respectivas Cenas

Categoria	Cena
A - DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	CENA 1 22:10 até 24:30: Na escola, Ishaan está distraído olhando pela janela enquanto a professora explica o conteúdo para a turma. Ela grita para ele e solicita: “Ishaan, preste atenção! Abra o livro, vamos!”. Ishaan não entende o que a professora solicitou e o colega vai ajudá-lo. A professora continua o pressionando e alterando o tom de voz: “Leia a primeira frase e mostre os adjetivos”, ela pede à ele. O garoto fica nervoso por não conseguir ler. A professora continua: “Vamos, leia.”. Ishaan informa: “As letras estão dançando...” . Todos riem dele e a professora não compreende a sua dificuldade e continua pressionando para que ele leia. Ela questiona: “Estão dançando?”, ele confirma com a cabeça, e ela continua, “Certo, então leia as letras dançantes!”. Ishaan sente-se pressionado, fala palavras aleatórias e a professora entende como desrespeito o ato dele, ela continua solicitando para que ele leia corretamente o texto. O garoto, desesperado, faz sons aleatórios com a boca como se estivesse lendo rapidamente, todos os colegas começam a rir de Ishaan e a professora o expulsa da

sala de aula por não realizar a leitura.

CENA 2 37:45 até 39:58: A professora inicia a aula com a prova de matemática, Ishaan mostra-se muito inquieto e mexendo constantemente o lápis de escrever. Ao olhar os números da equação, eles se transformam em bichinhos animados e Ishaan imagina uma história por trás dos números, como uma missão no Sistema Solar em busca dos planetas, este sendo um assunto pelo qual ele tem grande interesse. Ele responde a questão que 3×9 é igual ao número três, pois ele cria uma história em que o Planeta Terra, sendo o 3º Planeta consegue derrubar Plutão, sendo ele o 9º planeta. A professora encerra o tempo da prova, e Ishaan só responde a esta questão. Ele sente-se muito confiante e quando um colega pergunta como ele foi na prova, ele responde rapidamente que foi bem.

CENA 3 43:45 até 45:29: Pelo fato de Ishaan ter faltado aula e ter passeado pelas ruas da cidade, seus pais foram chamados para uma reunião na escola. Nesta reunião, a coordenação informa aos pais de Ishaan que não houve melhoras nos seus trabalhos e deveres de casa e que os livros são os seus inimigos. A professora fala que ler e escrever é como um castigo para ele e que a sua escrita em inglês parece russo. Também relata que Ishaan erra de propósito e que nunca presta atenção na aula. A diretora complementa e mostra a prova de matemática de Ishaan, onde ele só conseguiu responder uma questão. A professora compara-o ao irmão e diz

“Ninguém acreditaria que é irmão do Yohan”, remetendo-se às boas notas do garoto. A diretora prossegue e relembra a família que é o segundo ano de Ishaan na terceira série e se continuar desse jeito não conseguirá mais ajudar. Ela diz que talvez ele tenha um problema, o pai de Ishaan não entende e ela explica “algumas crianças têm menos sorte, e existem escolas especiais para essas crianças”.

CENA 4 1:25:30 até 1:27:50: Na sala dos professores, alguns questionam sobre os barulhos na aula de artes e o professor Nikumbh informa “eles são crianças, é natural. E se as crianças não expressarem suas emoções nas aulas de artes, onde farão?”. O professor busca nos cadernos de Ishaan e nele constam anotações dos outros professores como “má escrita, soletração muito fraca e ruim”. O seu olhar atento, faz com que perceba que Ishaan tem dificuldade de aprendizagem. Ele percebe que a sua escrita é ao contrário e assim como os seus números. Outros professores conversam sobre Ishaan e falam sobre ele não ter futuro.

**B - RELACIONAMENTO
FAMILIAR**

CENA 5 15:33 até 16:24: Ishaan está brincando com um cachorro no pátio da sua casa e ao lado outros meninos estão jogando bola. A bola vai para perto de Ishaan e os meninos pedem para que ele jogue de volta, neste momento, Ishaan erra a mira e a bola cai no terreno ao lado. Revoltados, os meninos ficam bravos e pedem para que ele vá buscá-la. Ele fica imobilizado e não responde. Com isso, o menino começa a empurrá-lo e a questioná-lo do porquê não

ter feito o que foi pedido, Ishaan empurrá-o de volta e a briga inicia. Ishaan acaba se machucando e vai correndo para dentro do prédio. Ao subir a escada, em frente a uma porta, chuta o vaso de plantas da vizinha, cuja esta é a mãe do menino que bateu nele. A família deste menino vai até a casa de Ishaan e questiona como se Ishaan tivesse agredido o garoto, ele até diz que rasgou a sua camiseta. Descontrolado por não ser verdade, Ishaan tenta se justificar e seu pai dá um tapa no seu rosto. A família vai embora e ficam em casa somente Ishaan, o pai, a mãe e o irmão. O pai continua muito bravo e diz “Todos os dias alguém reclama de você, seja da escola ou dos vizinhos. Você sai de casa e chegam às reclamações.” e o ameaça “Se houver mais alguma reclamação de você, eu...” levantando a mão como se fosse agredi-lo. Neste momento, Ishaan ameaça começar a rir e o pai sai do controle: “Ele está rindo sem nenhuma vergonha! Sem vergonha!!” e promete: "Se houver mais alguma reclamação, irá para um colégio interno”. O pai continua descontrolado e a mãe de Ishaan intervém e o ajuda com os machucados.

CENA 6 16:58 - 17:50: Após o término da discussão referente à briga de Ishaan e do vizinho, o pai vai para o quarto muito estressado. A mãe pede para Ishaan ir para o banho para que possam, após isso, verificar os machucados. Já no quarto, enquanto a mãe ajuda Ishaan com os curativos, o pai arruma uma mala de roupas. Ishaan o questiona do porquê da mala e ele responde: “Vou embora. Para sempre”, o menino muito preocupado se desculpa:

“Desculpe, pai. Sinto muito. Não vou mais brigar, pai.”, já chorando, pede desculpas novamente: “Sinto muito..por favor”, a mãe interrompe o sofrimento e pede para que pare de assustá-lo, e explica que ele está arrumando a mala para uma viagem à trabalho e que não é por sua causa.

CENA 7 34:10 até 35:03: Ishaan está em casa fazendo o dever de casa, a mãe o ajuda. O irmão também está, mas estuda sozinho. No que Ishaan termina de escrever no caderno, a mãe pede para ver. “O que é isso?” pergunta ela sem entender a escrita, “Você soletrou tudo errado”, ela questiona. Ishaan não responde. A mãe mostra-se irritada, questiona que já fizeram estas atividades muitas vezes e que ele sempre esquece. Ishaan continua sem respondê-la e ela avisa: “Chega de brincadeira, vai repetir o ano de novo. Todos os seus amigos vão para a próxima série e você não. Vai gostar disso?”, ela pede “Concentre-se, filho”. Ishaan olha no fundo dos olhos da mãe, tentando mostrar a ela que está concentrado, ela entende isso como um desaforo, “Chega, arrume está escrita”, Ishaan responde que não inúmeras vezes e sai correndo sem finalizar a tarefa.

CENA 8 46:30 até 48:00: Após a reunião na escola , onde a diretora diz que Ishaan tem dificuldade e que talvez a família deve matriculá-lo em uma escola especial, os pais iniciam uma discussão dentro do carro e Ishaan só observa. O pai desabafa, “A diretora acha que meu filho é retardado, que ele é anormal.”, já a mãe sente-se frustrada e questiona:

“o que eu não fiz? Sacrifiquei minha carreira pelas crianças. Fazer Ishaan estudar é uma batalha diária.”, o pai a tranquiliza dizendo que não é culpa sua e que desse jeito ele não irá mudar. Ao chegar em casa, o pai faz algumas ligações enquanto a mãe coloca a mesa para o jantar e informa a família: “Pronto! Amanhã vou me reunir com o diretor e pagar a mensalidade”, a mãe preocupada questiona o fato de ser na metade do ano e Ishaan entende o que está acontecendo, ele grita que não irá para o colégio interno. O pai manda o calar e comer o jantar. A mãe pede para que deixe para o ano que vem, afirma estar preocupada pois Ishaan nunca ficou longe dela e o pai afirma que terá que aprender. Ishaan sente-se muito triste com a decisão.

**C - RELACIONAMENTO
COM O PROFESSOR**

CENA 9 1:36:30 até 1:45:20: Após o professor Nikumbh conhecer o histórico escolar de Ishaan e a sua dificuldade de aprendizagem ser dislexia, ele toma a decisão de ir até a casa de Ishaan para conversar com os pais sobre o que ele percebeu até o momento em relação à sua dificuldade. O professor conseguiu ter este entendimento sobre a dificuldade de aprendizagem, pois anteriormente lecionava em uma escola para crianças especiais. Ao chegar na casa, o professor é recepcionado pela mãe e pelo irmão de Ishaan, ele pede para que tragam os livros e cadernos do menino. Ao abrir um caderno, uma folha cai e nela está um desenho bem colorido, ao questionar de quem era a mãe informa que Ishaan adora pintar. O professor fica perplexo, pois na escola, Ishaan não demonstra interesse pela arte, provavelmente por estar desmotivado. De início, os

pais de Ishaan não compreenderam o motivo da visita do professor e ele inicia o questionamento: “Porque mandaram ele embora?”, o pai responde “Não tinha outro jeito, ele repetiu a terceira série ano passado, pode acreditar? E não mostrou sinais de melhora. O meu filho mais velho tira notas altas em todas as matérias”, o professor continua questionando “e o que acha que está errado?” prontamente o pai responde: "A má atitude dele, em relação aos estudos e todo o resto. Sempre malicioso, difícil”, o professor começa a balançar a cabeça em forma de negação e o interrompe “eu quero saber o problema dele. Você está me falando os sintomas”, o pai não sabe o que responder e pede para que o professor fale. Ele então, explica sobre o padrão de erros de Ishaan, erros repetidos que ele comete frequentemente, como por exemplo trocar letras parecidas. Também o fato dele escrever palavras espelhadas e confundir palavras. Ele diz, que para Ishaan é muito difícil reconhecer letras e que talvez ele não consiga ler por não entender o significado das palavras. O pai o interrompe e diz que isso é desculpa para não estudar. O professor faz com que o pai reflita o seu pensamento pedindo para ele ler a caixa de um jogo em chinês, o pai diz que não sabe e o professor o pressiona, da mesma forma que todos ao redor fazem com Ishaan. O pai fica pensativo e o professor informa que a dificuldade de ler e escrever que Ishaan possui chama-se dislexia. Todos ficam perplexos e sem reação. O professor os ajuda a pensar em como Ishaan realmente tem tal dificuldade e junto disso outras dificuldades correlacionadas, como por exemplo dificuldade de

pegar uma bola em movimento, amarrar os sapatos ou abotoar a camiseta. O professor faz a reflexão: “Pensem.. uma criança de oito ou nove anos não sabe ler nem escrever. Não consegue fazer as tarefas diárias e nem outras atividades que as crianças fazem novamente. O que será que há com ele? Sua autoconfiança deve estar bem baixa. Escondendo as suas dificuldades como desobediência, ele deve ter desafiado o mundo.. Deve ter causado um tumulto.” A mãe chorando, concorda com a cabeça. O professor continua: "Sinto dizer, que ele parou de pintar”, a mãe e o irmão ficam perplexos com a notícia. A mãe questiona porque Ishaan tem esta dificuldade, e o professor diz que não tem um motivo, pode ser algo genético. O pai finaliza revoltado e questiona se o professor quer dizer que o seu filho é anormal. O professor não entende a pergunta, pois mostra os desenhos de Ishaan e como ele tem uma mente aguçada e uma boa imaginação. Finaliza-se este momento com o professor tentando convencer os pais de Ishaan que existem coisas mais importantes do que notas altas e um futuro promissor.

CENA 10 2:02:50 até 2:06:10: O professor Nikumbh pede para conversar com o diretor sobre o aluno Ishaan. O diretor o interrompe dizendo que outros professores já vieram reclamar do aluno e que acha que ele não irá durar um ano na escola. O professor discorda, dizendo que ele é inteligente e que só tem dificuldade de ler e escrever. Ele diz para o diretor sobre a dislexia como a dificuldade de aprendizagem de Ishaan e o diretor acha favorável

para escola, pois assim, faria a transferência do aluno para uma escola especial. O professor pede que não, explica que Ishaan é inteligente e tem o direito de estudar em uma escola normal, que somente necessita de uma ajudinha. O diretor o questiona, pois não entende como o aluno irá sobreviver ao colégio interno com cobranças intensas. O professor rapidamente responde que com o auxílio dos demais professores, ele dará um jeito. Com tamanha insistência e com a responsabilidade do professor ajudá-lo com atividades extras, o diretor aceita. Fica combinado de que os professores deixem de lado erros de ortografia e escrita e que ele seja testado de forma oral.

CENA 11 2:31:39 até 2:33:09: É final do ano e os pais precisam buscar os alunos no colégio interno para as férias. Ishaan despede-se de amigos e diz sentir saudades, enquanto que seus pais estão conversando com os professores sobre as notas finais. Ao conversar com o diretor, ele afirma estar muito feliz com a presença de Ishaan na escola e os pais ficam impressionados. O diretor os convida para conversar com os demais professores, os pais nem acreditam no retorno positivo da escola. Ao conversarem com dois professores, um inicia: "De início, achamos que não ficaria muito tempo na escola, mas depois.. que progresso! Ele tem uma perspectiva única". Ambos concordam que Ishaan é inteligente e tem o dom de pintar. Os pais muito emocionados, nem conseguem acreditar em tanto elogio e retorno positivo da escola. Quando os pais agradecem aos professores, eles informam que o

maior influenciador do progresso de Ishaan é o professor Nikumbh e ressaltam que com o auxílio e persistência dele nas aulas de reforço, foram importantes para o rendimento escolar de Ishaan.

DISCUSSÃO

Categoria A - Dificuldade de Aprendizagem

A partir das cenas apresentadas na tabela acima, pode-se identificar algumas relações e entendimentos possíveis, os quais serão apresentados nesta discussão. Buscou-se fazer relação entre as cenas selecionadas do artefato cultural com o referencial teórico, tendo como propósito atender ao objetivo do estudo.

Com o intuito de aprofundar esta discussão, optou-se por separar as cenas em três categorias, sendo elas: Categoria A - Dificuldade de aprendizagem, momento em que foram selecionadas quatro cenas que retratam a dificuldade de aprendizagem do menino; Categoria B - Relacionamento Familiar, composta por quatro cenas que retratam o relacionamento do menino com a sua família; e por último, Categoria C - Relacionamento com o Professor, retratando o papel da escola como peça fundamental no processo de aprendizagem, apresentada por três cenas sobre o assunto.

É importante ressaltar que o filme é baseado na cultura indiana, a qual apresenta diferenças importantes em relação à questão de crianças em idade escolar que possuem alguma dificuldade de aprendizagem. Entretanto, esse estudo abordará uma discussão desse material pelo prisma da cultura brasileira.

Abrangendo a dificuldade encontrada pela escola no diagnóstico do aluno, assim como alguns obstáculos no enredo familiar, pode-se perceber um sofrimento da criança no referido filme, com várias cobranças sobre a vida escolar e uma defasagem quanto ao apoio da família. É possível perceber uma tristeza do menino em relação à postura da escola e de alguns professores, ansiedade e agitação ao desenvolver algumas atividades em casa e sintomas depressivos quando acontece se distancia da família. Desta forma, considera-se que é necessário que modificações aconteçam, tanto da parte familiar quanto escolar, para que o aluno consiga desenvolver o seu processo de alfabetização e viver uma vida escolar mais tranquila. Esse processo pode ser visualizado a partir do que foi trazido na categoria Dificuldade de Aprendizagem.

Na cena 1, Ishaan diz para a professora que não está conseguindo ler o que foi pedido, pois as letras estão dançando, ela o pressiona para que ele leia. Ishaan sente-se nervoso por não conseguir e a situação sai do controle quando as letras começam a se mexer, mesmo percebendo o quão desconfortável e nervoso o aluno ficou, a professora continuou pressionando-o para realizar a leitura na frente da turma.

De acordo com o que foi apresentado no referencial teórico, Santos e Silva (2018) abordam que a dislexia é a dificuldade de aprendizagem com maior quantidade nas salas de aula e que incapacita a criança a ler e escrever, fazendo com que seja difícil a assimilação de símbolos, letras e números. Também é um fator importante na parte fonêmica para o diagnóstico da dislexia. Pode-se perceber a fala de Ishaan comprometida em alguns momentos do filme, trazendo a importância de se realizar uma indicação de análise fonoaudiológica, podendo, este trabalho multiprofissional, ajudá-lo com a sua dificuldade.

Segundo Miles (1993), é comum encontrar em crianças disléxicas uma escrita bizarra e pautada por inversões, omissões ou acréscimos de sílabas ou fonemas. Outra dificuldade registrada na produção escrita das crianças disléxicas refere-se às fronteiras estabelecidas entre as palavras. Pode ser identificado nesta cena, que as palavras para Ishaan embaralham-se e trocam de locais, tornando-se mais confusa a sua leitura. Ishaan é diagnosticado no final do filme, após o olhar de um professor que possui experiência na área, sendo que a criança consegue se alfabetizar com o auxílio dele. Porém, os sintomas da dislexia podem ser identificados na pré-escola, principalmente em crianças que demoram a falar, segundo Santos e Silva (2018). A percepção da dificuldade de aprendizagem pelo professor acontece muitas vezes pelo contato direto que ele tem com a criança no dia a dia escolar e com isso, consegue, de forma mais rápida, o encaminhamento desta para um especialista ou consegue fornecer o apoio necessário.

A partir do DSM 5, a dislexia está inserida na categoria de Transtorno do Neurodesenvolvimento e também se encontra estabelecida a noção de que a dislexia é uma desordem de base neurológica com origem genética, como afirmam Fisher e DeFries (2002) nos seus estudos.

Neste sentido, segundo Pumfrey e Reason (1991), a combinação entre o trabalho em termos de capacidades individuais e um apoio emocional poder-se-á representar como uma boa opção para auxiliar as crianças disléxicas. Com isso, torna-se fundamental entender como é a dislexia na visão do Ishaan e como explorar as suas questões sociais e emocionais. Já nesta mesma cena, pode-se perceber a reação da professora em pressionar Ishaan na leitura, sendo que essa atitude está imbuída de uma incompreensão quanto a sua dificuldade. Segundo Rodrigues e Silveira (2008), o papel do educador é despertar no aluno o interesse pelo saber, se isso não acontecer, este não desenvolve sua criatividade e capacidade para construir sua própria história de vida, por isso é importante que o professor conheça o universo de cada cultura. Neste período, o educador deverá pôr em prática seus conhecimentos e fazer uma investigação mais atenciosa na sala de aula com seus alunos,

juntamente com anotações, possibilitando tirar suas conclusões e a partir daí começar agir. Contudo, é muito importante o papel do professor na fase da alfabetização, e a partir de suas atitudes se mostrará comprometido com o bem estar e o aprendizado do aluno.

Na segunda cena, percebe-se a dislexia como dificuldade de aprendizagem de Ishaan. Nesta cena, os números aparecem dançando e ele não consegue fazer o cálculo de matemática e acaba criando uma história imaginária por trás disso. Neves e Marinho-Araujo (2006) afirmam que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem tem condições de superá-las, desde que sejam oferecidas pela escola mais atenção e atividades pedagógicas condizentes com seu desempenho.

O recorte da cena 2 foi marcado por dois momentos distintos: o sofrimento que pode ter causado em Ishaan ao receber a prova e não conseguir realizar corretamente as atividades, mas por outro lado, ele não tem a percepção de que tem algo de errado e acha que vai tirar uma boa nota. Em determinado momento na segunda cena, ao responder a prova, os números começam a mexer e Ishaan embarca em uma fantasia com as questões da prova. Essa cena parece ilustrar a dislexia como a sua dificuldade de aprendizagem. Ele fica, por volta de quarenta e cinco minutos envolto de uma questão e não responde às demais questões da prova e mesmo assim, quando o colega pergunta se ele foi bem na prova, ele responde confiante que sim.

Ainda refletindo sobre esta cena, pode-se pensar que, mesmo com a dificuldade em relação à interpretação das questões da prova, Ishaan sente-se confiante e animado por conseguir responder uma questão. Ele, provavelmente, não conseguiu entender que deveria responder a prova inteira e seria importante se a professora pudesse ter explicado separadamente para ele. De qualquer forma, esta cena acontece no início do filme, momento em que se pode perceber que Ishaan ainda estava animado e com uma relação saudável com a escola.

Segundo Correa e Mousinho (2013), crianças com dislexia apresentam déficits no processamento fonológico, tendo grandes dificuldades em um nível mais básico de leitura, que envolve acessar, reter e decodificar a informação linguística. Tais dificuldades trazem prejuízo secundário à compreensão de leitura, mas não à compreensão oral. Desta maneira, o desempenho das crianças com dislexia em linguagem oral não é compatível com o desempenho em leitura. Associando isto, acredita-se que seria válido, como instrumento facilitador, o formato de linguagem oral para que seja testado Ishaan em atividades escolares.

Na cena 3, pode ser identificada, principalmente, a resistência da escola e a importância do papel da família na vida escolar da criança. Nesta cena, os pais de Ishaan

vão até a escola em função dele ter faltado aula e também em decorrência do seu comportamento em sala de aula. A diretora reforça que não houve mudanças de um ano para o outro e que ele continua com as mesmas dificuldades. Ela também faz uma comparação entre Ishaan e o seu irmão. Os pais ficam perplexos com o que é dito e Ishaan escuta toda a conversa. Ao discutir esta cena, ressalta-se a importância do papel dos pais na vida escolar da criança, procurando estar sempre informado do que está acontecendo em sala de aula, para que eles possam intervir junto desta, como por exemplo, a professora informa que as provas de Ishaan nunca voltam assinadas pelos pais.

Entende-se que esta conversa sobre o rendimento escolar e comportamental de Ishaan poderia ter sido realizada anteriormente e sem que ele estivesse presente, pois foram usadas palavras negativas que poderiam levá-lo a um sofrimento. Segundo Ribeiro e Andrade (2006), os encontros entre família e escola tendem a ocorrer, na maioria das vezes, devido a problemas comportamentais, ou seja, situações nas quais a família é considerada como ineficiente para transmitir adequadas concepções de mundo e valores às crianças.

A diretora informa que seria importante a família procurar outra escola para que Ishaan pudesse estudar, uma escola para crianças como ele. Esta fala da diretora, faz com que fique nítida a falta de observação e despreparo da equipe escolar, pois acabam por rotular um aluno. Deve-se lembrar que a educação inclusiva não envolve apenas governo, leis, escolas e alunos. Lima (2010) refere ser o professor o agente principal, estando mais envolvido e sendo o responsável maior no processo inclusivo e educativo da criança.

De acordo com Silva (2003), para o trabalho de inclusão ocorrer é preciso envolver também a família como co-participante no apoio ao aluno, possibilitando assim um trabalho integrado entre escola, família e profissionais. A parceria entre escola inclusiva e família é fundamental no processo de inclusão, a fim de quebrar barreiras na participação e inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais (Rodvalho, 2005). No caso de Ishaan, seus pais não entendem e não aceitam a possibilidade dele ter dificuldade e precisar de um auxílio por parte da escola ou atividades extra curriculares. Já a escola, acaba por não querer ter um aluno que demande mais atenção e que precise que o conteúdo seja repassado de forma diferente, que a forma de manejo necessite ser diferenciada. Segundo Silva (2012), a formação do profissional é o fator principal para a efetivação da escola inclusiva, necessitando que o professor acredite na criança como um ser cognoscente e que ele é a principal peça para que a criança se desenvolva, sendo necessário adotar estratégias durante o processo educacional. Estratégias estas que serão elaboradas diante do conhecimento do professor sobre seu aluno, sobre suas capacidades e necessidades, visto que a aprendizagem

efetiva promove desenvolvimento, acontecendo por meio da mediação do professor, grupos, instrumentos utilizados e, até mesmo, de reflexões sobre os aprendizados anteriores (Toledo & Martins, 2009). Deve ser pensado, em um plano de currículo diferenciado para o aluno com dificuldade, visando a sua necessidade e limitações. Isto fará com que ele se sinta acolhido e importante neste processo de aprendizagem.

Relacionando o que foi trazido anteriormente, pode-se pensar que a quarta cena estaria retratando o momento em que o professor Nikumbh percebe que o menino acaba trocando letras e a sua dificuldade em matemática, ao verificar na sala dos professores os seus cadernos de aula. Ele visualiza também, comentários e recados negativos dos professores para Ishaan. Esta cena pode ser considerada para refletir a importância do professor na vida do aluno, assim como é fundamental a existência de estímulos para que motivem o aluno com dificuldade.

De acordo com Vygotsky (1991), a escola deve concentrar esforços na motivação dos alunos, o que estimula e ativa recursos cognitivos. A motivação deverá ser tida como essencial no processo de aprendizagem, salvaguardando os casos em que se observem excessos. As motivações, tanto intrínseca quanto extrínseca, em excesso acarretam danos para os alunos, sendo importante que haja um equilíbrio entre ambas. Outro caminho é o *feedback* dado pelo professor nas várias tarefas, que deve ser corretivo e informativo, assinalando o problema detectado, mas que indique também orientações claras para resolver o mesmo, a fim de alcançar a meta estabelecida. Os professores necessitam aprender a monitorizar o grau de dificuldade da tarefa, desenvolvendo a cultura da qualidade. Se o professor faz transparecer ao aluno que algo não é exequível, certamente vai desmotivá-lo. Uma tarefa demasiado fácil é idênticamente desmotivante. Deve ser demonstrado ao aluno que o desafio proposto é susceptível de ser efetivado, mas que para isso é necessário empenho e dispêndio de esforço (Rosário, 2002).

No filme, mesmo o professor sendo novo na escola, ele percebeu que estava acontecendo algo diferente com o Ishaan, mesmo não sabendo inicialmente que ele era disléxico, teve um olhar atento diante da solidão e tristeza do aluno. Ishaan teve diversos professores em sua trajetória escolar e nenhum conseguiu diagnosticar a dislexia, tampouco a sua família identificou sinais desta dificuldade. Não somente para a dislexia, mas de modo geral, é muito importante o diagnóstico precoce, a fim de iniciar intervenções o quanto antes, tornando o processo de alfabetização mais tranquilo.

Para isso, quando a família e a escola mantém boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e

professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (Leite & Tassoni, 2002). Se os pais, juntamente com a escola, pudessem ter percebido sinais e sintomas em Ishaan, provavelmente não seria necessária a troca de escola e ida para o internato.

É importante o olhar da família juntamente com a escola referente às dificuldades do aluno, para que não aconteçam situações como o rótulo que foi criado em Ishaan. Também, seria importante se a escola pudesse frequentemente ter contato com a família do aluno e que fosse pensado em métodos e atividades extras e reforço escolar para ajudá-lo em relação ao conteúdo que têm dificuldade.

Categoria B- Relacionamento Familiar

Na categoria que engloba o Relacionamento familiar, procura-se explorar sobre a importância do apoio e incentivo da família no processo de aprendizagem. Neste aspecto, considera-se importante a família auxiliar a identificar a dislexia de Ishaan, a fim de conseguir orientá-lo quanto às suas dificuldades e repassar à escola para que seja colocado em prática diferentes formas de manejo de aprendizagem.

Na quinta cena, pode-se perceber como a família de Ishaan não sabe lidar com o que está acontecendo e acabam punindo-o por todas as suas atitudes. A literatura indica que a família pode, por meio de suas atitudes, estimular ou desestimular a vida escolar da criança (Braga, Scoz & Munoz, 2007). Neste caso do filme, constantemente os pais brigam com Ishaan por seu comportamento e reclamações na escola, mas em nenhum momento cogitaram pedir ajuda de algum profissional ou tentar entender o que está acontecendo com o filho naquele momento.

D'Ávila-Bacarji, Marturano e Elias (2005) relatam que o suporte parental emocional com o filho com dificuldade de aprendizagem, causado também por um relacionamento conflituoso e um vínculo familiar problemático, formará um ciclo de comportamentos complicados para a criança. O pai de Ishaan trabalha muito e acaba por ficar pouco tempo em casa, fazendo com que esta situação com Ishaan seja mais um problema para ele resolver. Durante o filme, pode-se perceber que o pai pouco interage com Ishaan se não for para cobrá-lo em relação ao comportamento na escola e notas altas. Percebe-se a mesma cobrança com o irmão de Ishaan, porém, ele acaba por atingir as expectativas do pai. Já com a mãe, dona de casa, ela abriu mão de uma vida profissional para cuidar dos filhos e da casa, possivelmente sentindo-se frustrada diante das dificuldades de Ishaan. Mas, do mesmo

modo, acaba por não buscar auxílio profissional, sendo que ao contrário do pai, está sempre em casa e poderia perceber que Ishaan tem dificuldade nos momentos de realizar as atividades escolares e em outras atividades do dia a dia. Com isso, poderia se pensar em formas de melhorar o relacionamento de Ishaan e de seus pais. D'Ávila-Bacarji et al. (2005) propõem estratégias para o atendimento psicológico dos pais e filhos, como desenvolver práticas parentais adequadas, melhor manejo dos sentimentos, habilidades sociais, educativas e interpessoais, podendo aproveitar, se houver, recursos já utilizados na família. Esses autores também citam alguns aspectos que podem cooperar com as dificuldades de aprendizagem da criança, como um suporte parental emocional limitado, causado por uma relação de pais e filho conflituosa, assim como um vínculo familiar problemático.

Para Pincus e Dare (1987), o sucesso da criança ao enfrentar as difíceis tarefas subjetivas ao longo do seu desenvolvimento depende, em grande parte, das condições psicológicas que os pais lhe oferecem, sem esquecer que as próprias experiências infantis dos pais, assim como a sua relação conjugal, são fatores importantes no seu processo de interação com a criança. Deste modo, é possível se identificar como os laços familiares são essenciais para a estruturação psíquica desde os primeiros momentos de vida.

Considerando que o lar e a família devem ser um local seguro para a criança, quando esta base não está bem estruturada, todo o resto não estará bem também. Alinhado a este pensamento, pesquisas têm revelado um aumento considerável nos casos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem e depois das causas de desordens orgânicas o fator de maior influência está relacionado às relações familiares (Sampaio, 2011). De modo geral, várias pesquisas revelam a importância de um ambiente familiar facilitador da aprendizagem. Smith e Strick (2012) relatam que “as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.” (p. 33)

Relacionando ao que já foi trazido anteriormente, a sexta e a sétima cenas trazem situações semelhantes. Na sexta cena, o acontecimento é relacionado a Ishaan com a relação paterna e na sétima cena, com a relação materna. Na sexta cena, é possível perceber que o pai de Ishaan apresenta-se sem paciência com os seus comportamentos desorientados. Ele está no quarto arrumando a mala e quando Ishaan o questiona ele informa que está indo embora em função das suas malcriações. Neste momento do filme, ele acaba por torturar psicologicamente o filho, que fica desesperado e repete várias vezes a palavra “não”, a fim de que faça o pai mudar de ideia, quando na verdade, o pai está arrumando a mala para uma viagem a trabalho.

Eizirik e Bergmann (2004) afirmam que a ausência de uma figura paterna adequada tem potencial para gerar conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, bem como influenciar o estabelecimento de transtornos de comportamento. Desde as últimas décadas, a ausência da figura paterna tem sido estudada com ênfase na infância, e suas consequências para o desenvolvimento infantil (Benczik, 2002; Williams & Aiello, 2005; Eizirik & Bergmann, 2004). Os problemas comportamentais decorrentes desta ausência já se apresentam na pré-escola e podem se manter ao longo da vida escolar, revelando resultados negativos que incluem baixo desempenho escolar, aumento de ausência nas aulas, risco aumentado de envolvimento com drogas, relacionamento frágil com os pares, depressão, ansiedade, labilidade emocional e externalização de comportamentos-problemas (Williams & Aiello, 2005).

No decorrer desta cena 6, pode-se perceber a importância do papel do pai na vida do Ishaan, pois é possível identificar que o mesmo mostra-se muito apreensivo com a ameaça do pai em ir embora de casa. Benczik (2011), referindo a teoria psicanalítica, destaca o papel estruturante do pai, a partir da instauração da conflitiva edípica e, posteriormente, na adolescência, quando se dá a maturação das questões sexuais. O autor ainda ressalta que as crianças que têm o pai presente expressam uma autoestima superior àquelas que têm um pai ausente e que a presença positiva da figura paterna ajuda a afastar uma série de transtornos psicológicos. Na mesma direção, Fantinato (2011) enfatizam que quanto maior a participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, maior o desempenho acadêmico das crianças. A frequência da participação paterna também pode ser correlacionada com o repertório de habilidades sociais das crianças. Por outro lado, a ausência dos pais nas atividades está ligada ao índice de problemas de comportamento.

Importante ressaltar que a dislexia provoca sintomas em algumas crianças, tais são inferioridade e frustração, sintomatologia ansiosa e problemas comportamentais caracterizados por oposição e desobediência, exatamente sintomas que Ishaan apresenta no decorrer do filme e principalmente nesta cena em que ele briga com o vizinho e faz com que o pai fique muito aborrecido. Já na sétima cena, Ishaan está realizando as atividades da escola juntamente com a mãe. A mãe sai do controle por Ishaan não conseguir desempenhar as atividades propostas e principalmente quando ela pede para que ele se concentre e acaba por achar que ele está debochando da situação. Baseado no que já foi citado anteriormente, o fato de Ishaan não mostrar interesse no conteúdo escolar está associado à sua dificuldade de aprendizagem, pois ele não consegue acompanhar a turma e tão pouco realizar as atividades em casa, com isso, a mãe acaba achando que ele é desinteressado. Levando em consideração

que a família tem grande poder de estimular ou desestimular a criança nos relacionamentos e em todos os aspectos de sua vida - escolar, psicológico, cognitivos (Braga, Scoz & Munoz, 2007). Portanto, os recursos que a família oferece ao filho podem ser decisivos para enfrentar as dificuldades (Santos & Marturano, 1999).

Já na oitava cena, em um determinado momento do filme, a equipe diretiva chama os pais de Ishaan levantando a possibilidade dele ter algum problema e que seria interessante mudá-lo de escola. O pai não aceita esta situação, pois entende que a escola está sinalizando que Ishaan está doente. Pode-se considerar que a escola poderia ter utilizado outra forma de abordagem ao conversar com os pais de Ishaan e, ao invés de se posicionar para uma troca de escola, que pudessem pensar em como ajudá-lo naquele momento.

Marturano (1999) procura correlacionar os recursos no ambiente familiar com o desempenho escolar em crianças com queixa de dificuldades de aprendizagem na escola, também reconhece que a escola, que teria o papel de prover mecanismos protetores para as crianças com dificuldades, tem, na verdade, aparecido mais como uma instância que contribui para aumentar a vulnerabilidade das crianças. Ainda para a autora, resta para a criança o ambiente familiar como uma fonte de recursos em que poderia buscar ajuda para lidar com as questões impostas pelo processo de integração à escola. Porém, no caso de Ishaan, a escola não percebeu a sua dificuldade de aprendizagem e a sua família não sabia como enfrentar esta situação, sendo assim, acharam que o internato iria ajudá-lo de forma geral.

Sobre a interação família e escola, Macedo (1994) diz que: “Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e conhecimentos da criança.” (p. 19). Pode-se identificar que Ishaan não têm muito apoio familiar e com isso, ir para o internato pode ser percebido como uma forma de abandono. Além disso, possivelmente sinta-se incapaz de aprender e acompanhar a turma, pois não entende o porquê de não conseguir aprender. Os pais, ao invés de apoiar o filho, visitá-lo e acolhê-lo, se afastaram em uma fase muito difícil da vida de Ishaan. Também, é de muita importância, segundo Dessen e Polonia (2007), os vínculos firmados entre a família e a escola para facilitar o desenvolvimento da criança, tanto no aspecto escolar quanto psicológico e também na resolução conjunta e individual de problemas.

Categoria C- Relacionamento com o Professor

Na categoria Relacionamento com o Professor, discute-se sobre a dislexia ter sido, por alguns momentos, esquecida nas escolas, assim como as dificuldades de aprendizagem de forma geral. Com isso, rótulos começam a aparecer e torna-se o ambiente escolar repulsivo para a criança. Há casos em que a criança é rotulada em função da sua dificuldade por falta de informação dos professores da escola. Nesse sentido, é importante que os pais também consigam ter este olhar atento para a criança com dificuldade para que a escola também consiga observar este aluno em todos os aspectos em sala de aula.

De acordo com a nona cena, o professor identificou a dislexia como a dificuldade de aprendizagem de Ishaan e percebendo o sofrimento dele na escola, tenta orientar os pais a fim de tornar este processo mais tranquilo. Mas os pais são resistentes ao filho ter alguma dificuldade e inicialmente não aceitam a orientação do professor. Esta cena é importante pois retrata o entendimento do professor sobre a dislexia e o que ele repassa de informação aos pais de Ishaan. De todos os professores que Ishaan passou ao longo da sua trajetória escolar, o professor de artes foi o que conseguiu reconhecer e perceber os seus sintomas.

Na décima cena, o professor busca um espaço para Ishaan dentro do colégio interno. Ao conversar com o diretor e com muita persistência, consegue com que os demais professores mudem a sua forma de ensino e sejam mais flexíveis enquanto que ele ensinará Ishaan a ler e a escrever de maneira individual, em um momento separado das aulas normais. O professor tem o intuito de ensiná-lo, mas também tornar este momento algo prazeroso, para que Ishaan volte a sentir vontade de realizar as atividades e sinta a escola novamente como um ambiente seguro de aprendizagem. De acordo com Soares (2004), a alfabetização é muito mais do que ler palavras grafadas, e sim reconhecer seu significado e saber empregá-las no cotidiano, ou seja, nas vivências sociais, compreendendo criticamente o que lê e o que escreve, enquanto uma competência para a cidadania. Então, o professor faz atividades lúdicas com Ishaan, a fim de tornar este momento de aprendizagem mais leve, associando a leitura, escrita e matemática com áreas em que o aluno gosta, no caso de Ishaan que envolva desenho e arte.

Os autores Villela e Archangelo (2017) afirmam que esse momento proporciona à criança “maior autonomia, maior capacidade de pensamento e de verbalização [...], desse modo, a criança melhora seu vocabulário e amplia sua habilidade de pensamento, conseqüentemente se tornando mais autônoma para ocasiões que envolvem a leitura e a escrita” (p. 169). Com isso, pode-se considerar que é sempre válido quando o professor

desperta o aprender em um aluno que está vulnerável como Ishaan, fazendo com que ele se sinta confiante e querendo aprender sempre mais.

Com a ajuda do professor, Ishaan consegue aos poucos aprender o conteúdo esperado para a sua idade. Fernandez (1991) menciona que para aprender, necessita-se de duas personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. Ainda assim, para chegar a uma aprendizagem efetiva deve haver um ensinante e um aprendente e, entre eles, um relacionamento. Quando há um fracasso na aprendizagem, é preciso pensar sobre estas situações, pois o problema pode estar no professor, na escola, nos pais e não exclusivamente no aprendente.

No caso do menino, este fracasso aconteceu na sua escola anterior, na qual foi rotulado como um “aluno problemático”, em que a equipe diretiva realizava uma comparação do seu mau rendimento escolar com o rendimento exemplar do seu irmão. O mesmo aconteceu com seus pais, uma vez que não percebiam o seu sofrimento e rotulavam isto como “doença”, pois não queriam aceitar que precisavam buscar ajuda.

Na décima primeira cena, a última apresentada neste trabalho, ainda na categoria do Relacionamento com o Professor, os pais de Ishaan vão buscá-lo para as férias escolares e conversam com os professores sobre Ishaan. Todos relatam como ele melhorou e é um aluno diferenciado, dando méritos ao professor que o auxiliou. Os pais muito emocionados, nem conseguem acreditar que todos estes elogios são para Ishaan.

De acordo com Pérez Gomes (2000), a função do professor é ser o facilitador, buscando uma compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado, que se dá somente pela interação. Nesse mesmo raciocínio, Rey (1995) defende a ideia de que a relação professor-aluno é afetada pelas ideias que um tem do outro e até mesmo as representações mútuas entre os mesmos. A interação professor-aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois se envolve também nas dimensões afetivas e motivacionais.

Ao final do filme, percebe-se como Ishaan amadureceu e conseguiu finalizar o ano alfabetizado e com um rendimento escolar satisfatório. Além disso, impressionou todos os professores com o seu talento pela arte e sua particularidade com o desenho. O professor foi fundamental para que este processo fosse concluído com êxito, pois além de acolher o aluno ele conseguiu vencer a barreira do bloqueio em relação à aprendizagem dele.

Campos e Marturano (2003) afirmam que crianças com dificuldades de aprendizagem, quando apoiadas pelos pais, apresentam melhoras na autoestima e no autoconceito. Percebe-se Ishaan mais motivado, animado e com melhora na auto estima

quando encontra os seus pais para ir para casa, diferente das últimas vezes que os viu, desanimado e triste. O próprio Ishaan reconhece a importância do papel do professor na sua vida e trajetória escolar, sendo que uma das cenas que marca o final do filme é de ambos se abraçando, como forma de finalizar um ciclo.

Portanto, a partir da discussão destas categorias e também do que foi apresentado na revisão de literatura, foi possível traçar algumas compreensões quanto às características da dislexia de Ishan e os seus conflitos familiares e escolares. Por fim, reforça-se, com mais ênfase, que o processo de apoio familiar e escolar é primordial para um bom desempenho e desenvolvimento de um aluno com dificuldade de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou um melhor entendimento sobre a importância dos pais em relação às crianças com dificuldade de aprendizagem e também do papel da escola neste processo. De tal maneira, para que estas pudessem ser melhor compreendidas, foi construída uma revisão teórica analisando as características do desenvolvimento humano e sobre as principais dificuldades de aprendizagem durante a fase escolar. No decorrer da construção deste trabalho, identificou-se a necessidade de ser mais discutido sobre a dificuldade de aprendizagem em escolas e em assuntos relacionados às políticas públicas voltadas à crianças.

Retomando o objetivo geral deste presente trabalho, percebe-se que foi possível identificar as possíveis contribuições da psicologia em relação aos pais com crianças com dificuldade de aprendizagem. Além disso, foram contemplados os objetivos específicos de caracterizar a criança em idade escolar; descrever sobre o papel e a função da família com crianças na fase escolar e apresentar as dificuldades de aprendizagem.

Pode-se considerar que os objetivos propostos foram atingidos e que o artefato cultural de escolha, o filme *Como Estrelas na Terra* foi de suma importância para a compreensão dos aspectos estudados. O filme possibilitou a realização de uma discussão, articulando-o com o conteúdo desenvolvido a partir dos resultados obtidos do artefato. A partir das categorias e cenas, foi possível identificar a importância da relação entre família e escola e do apoio entre ambas para o melhor desenvolvimento do aluno. Uma vez que a família é o primeiro espaço de elaboração de aprendizagem é importante que seja um ambiente seguro para que possa ser conversado e explorado a dificuldade de aprendizagem. No decorrer do filme, é possível identificar que a família não compreende a dislexia e isto acaba por tornar o processo mais difícil. Já a escola, como espaço de socialização e integração de conhecimento, precisa estar adequada para receber alunos com dificuldades e servir de apoio junto da família para contornar estes obstáculos.

Dentro do âmbito da psicologia, esta contribui ativamente na relação entre família e escola.

Principalmente com o conhecimento que pode ser repassado aos pais e professores, sendo possível proporcionar ao aluno com dificuldade, condições de aprendizagem e socialização iguais aos demais colegas. Também a importância de ter acompanhamento psicológico para esta criança que está em sofrimento, como no caso do personagem do filme. Com o estudo desta pesquisa, observa-se a importância do fazer do psicólogo dentro da escola.

Por fim, sugere-se a continuidade de estudos relacionados a esta área, considerando a importância da temática e podendo contribuir, não apenas à área da psicologia, como também da pedagogia e demais áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Aberastury, A. (1982). *Psicanálise da criança: teoria e técnica* (8a. ed.; A. L. L. de Campos, Trad.).
Porto Alegre: Artmed.
- Ackerman, N. W. (1986). *Diagnóstico e tratamento das relações familiares* (M. C. Goulart, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Alves, L. T., Souza, L. O. dos S., & Souza., R. L. (2018): A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil. In F. A. de Almeida (Ed.). *Educação infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança* (pp. 64-71). Guarujá: Científica Digital.
- Antunes, C. (2005). *A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e valores*. Campinas: Papirus.
- Augusto, C. A. et al. (2013). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 51(4), 745-764. DOI: 10.1590/S0103-20032013000400007.
- Braga, S. da S., Scoz, B. J. L., & Munhoz, M. L. P. (2007). Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. *Revista Psicopedagogia*, 24(74), 149-159.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital* (R. Garcez, Trad.). Porto Alegre: Editora Artmed.
- Benczik, E. B. P. (2000). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica. Um guia para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bugental, D. B., & Grusec, J. E. (2006). Socialization processes. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (6a ed.; Vol. 3; pp. 366–428). Nova York: John Wiley.
- Campos, C. J. G. (2004) Método de análise de conteúdo: Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614. DOI 10.1590/S003471672004000500019
- Campos, M. A. S., & Marturano, E. M. (2003). Competência interpessoal, problemas escolares e a transição da meninice à adolescência. *Paidéia*, 13(25), 73-84. DOI: 10.1590/S0103-863X2003000200007
- Cia, F., Williams, L. C. de A., & Aiello, A. L. R. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil: Revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 83-91.

- Colnago, N. A. S. (1991). *Pares "mães bebês síndrome de Down": Estudo da Estimulação e dos aspectos qualitativos da interação*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, Brasil.
- Correa, J., & Mousinho, R. (2013). Por um modelo simples de leitura, porém não tão simples assim. In: M. M. P. E. da Mota & A. Spinillo (Orgs.), *Compreensão de textos: processos e modelos* (p. 77-100). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Correia, L. M. (1991). *Dificuldades de aprendizagem: contributos para a clarificação e unificação de conceitos*. Porto: Associação dos Psicólogos Portugueses.
- Correia, L. M., Martins, A. P. (2000). *Dificuldades de aprendizagem: o que são? como entendê-las?* Porto: Porto Editora.
- Costa, E. L., & Souza, J. R. S. (2019). Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. *Revista Khora*, 6,(7). Acesso em 16 de maio de 2022 de <http://www.site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113>
- D'ávila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M., & Elias, L. C. dos Santos. (2013). Suporte Parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em estudo*, 10(1), 107-115. DOI: 10.1590/S1413-73722005000100013
- de Souza, C., & Perez, M. C. A. (2019). Análise das Percepções das educadoras da educação infantil (0 a 5 anos) acerca da relação família-escola. *Cadernos da Pedagogia*, 13(26), 75-90. Acesso em 16 de Maio 2022 de <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1248/476>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (2. ed.; p. 15-41). Porto Alegre: Artmed.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. da C. (2007). A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36). DOI: 10.1590/S0103-863X2007000100003
- dos Santos, M. P., Cordeiro, L., & Petitto, S. (2018). A Importância dos Vínculos Afetivos com os Pais e Professores no Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança. *Luminar*, 1(2). Acesso em 16 de maio de 2022 de <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/BDCC/article/view/1570>
- dos Santos, L. C., & Silva, G. D. (2018). Um novo olhar sobre as dificuldades de aprendizagem na educação infantil. *Revista Multidebates*, 2(1), 196-208. Acesso em

<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/49/65>

- Ensminger, M. E. & Slusarcick, A. L. (1992). Path to high school graduation or dropout: A longitudinal study of a firstgrade cohort. *Sociology of Education*, 65, 95-113.
- Eizirik, M., & Bergmann, D. S. (2004). *Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: Um relato de caso*. *Revista de Psiquiatria*, 26(3), 330-336.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2011). Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. *Psicologia Argumento*, 29(67), 499-511.
- Fernandez, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ferreira, A. C. S., Buonarotti, D. C. B., Queiroz, H. D. Z., Araújo, S. R. & Batista, C. B. (2018). Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais do aluno: uma contribuição da psicologia escolar. *Revista Interação Interdisciplinar* 3(1) 05-21.
- Fisher, S. & DeFries, J. (2002). Developmental Dyslexia: Genetic dissection of a complex cognitive trait. *Nature reviews Neuroscience*, (3) 767-780.
- Freddo, T. M. (2004). *O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais*. Dissertação de doutorado não-publicada, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos* (3. ed.). São Paulo: Phorte.
- Garcia, J. N. (1998). *Manual de Dificuldades de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomez, A. I. P. (2000). A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: J. G. Sacristán & A. I. Pérez Gómez (Orgs.), *Compreender e transformar o ensino* (4.ed.; E. F. da F. Rosa, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas* (H. Monteiro & F. Settineri, Trans.). Porto Alegre: Artmed/Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Lima, H.T.S. (2010). O papel do professor no contexto inclusivo: uma reflexão a partir da teoria de subjetividade. *Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas*, 4(1) 1-13.
- Leite, S. A. S. & Tassoni, E. C. M. (2002). A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. In R. G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), *Psicologia e formação docente: desafios e conversas* (pp.113-142). São Paulo: Casa

do Psicólogo.

- Macedo, R. M. (1994). *A família diante das dificuldades escolares dos filhos*. Petrópolis: Vozes.
- Machado, V. L. S. (1992). Dificuldades de aprendizagem e a relação interpessoal na prática pedagógica. *Paidéia*, (3), 16-25. DOI: 10.1590/S0103-863X1992000300004.
- Marturano, E. M., & Linhares, M. B. M., & Parreira V. L. C. (1993). Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar. *Medicina*, 26(2), 161-75.
- Marturano, E. M. (1999). Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15, 135-142.
- Mantoan, A.S., Cipola, E. S. M., Armelin, D. A., & Ré, A. L. (2018). Família: Considerações acerca da evolução do conceito de família. *UNAR*, 16(1), 233-253.
- Miles, T. (1993). *Dyslexia, the Pattern of Difficulties* (2a ed.). London: Whurr Publishers.
- Neves, M. M. B. da J., & Marinho-Araujo, C. M. (2006). A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. *Aletheia*, (24), 161-170.
- Novaes, M. H. *Psicologia Escolar*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano* (8a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento humano* (7a ed.). Porto Alegre: Artmed
- Piaget, Jean., & Inhelder, Barbel. (1989). *A psicologia da criança* (10a ed.; O. M. Cajado, Tard.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Pereira-Silva, N. L., & Dessen, M. A. (2003). Crianças com Síndrome de Down e suas interações familiares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (3), 503-514.
- Perez, M. C. A. (2009). Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 4(3), 1-16.
- Pincus, L., & Dare, C. (1987). *Psicodinâmica da família*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piovesan, J., Otonelli., J. C., Bordin, J. B & Piovesan, L., (2018): *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem* (1a ed.). Santa Maria: UFSM/NTE.
- Polonia, A. da C. & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9,(2), 303-312. DOI: 10.1590/S1413-85572005000200012

- Pumfrey, P., & Reason, R. (1991). *Specific Learning Difficulties (Dyslexia)*. London: Routledge.
- Rey, F. G. (1995). *Comunicación, Personalidad y Desarrollo*. Havana: Pueblo Educación.
- Rocha, A. F. R., & Souza, E. S (2019). Instituição familiar e escolar e suas relações na contemporaneidade. Congresso Nacional de Educação. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA3_ID9650_17092019102150.pdf [Acessado em 16 de Maio 2022]
- Rodvalho, J. X. (2005). Ensino especial e educação inclusiva: direito dos portadores de necessidades educativas especiais. *Revista Científica Ciência e Cultura*, (2) 77-85.
- Saraceno, C. (2011). *Sociologia da família*. Lisboa: Estampa.
- Sierra, V. M. (2011). *Família: Teorias e debates*. São Paulo: Saraiva.
- dos Santos L. C., Marturano, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2).
- Sigolo, S. R. R. L. (2004). Favorecendo o desenvolvimento infantil: ênfase nas trocas interativas no contexto familiar. In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.). *Temas em Educação Especial: avanços recentes* (pp.189-195). São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos.
- Silva, A. C. (2003). Escola e família: uma parceria em prol da escola inclusiva. *Revista do Instituto Superior de Estudos Pedagógicos*, 1(2), 41-55.
- Silva, A. C. et al. (2012). Concepções de professores da rede pública de ensino sobre inclusão escolar. *EFDeportes*, 16(164).
- Silva, C. A., Paschoalino, W. J., de Gouveia, D. R., Ribeiro, C. B., Bazon, S. D., & Jovetta, R. (2019). O conceito de família sob as novas perspectivas sociais. *Centro Universitário de Araras*, 19(2), 126-141. DOI: 10.18762/1982-4920.20190019
- Souza, E. M. (2004). *Problemas de aprendizagem: crianças de 8 a 11 anos*. Bauru: Editora da Universidade Sagrado Coração. (Trabalho original publicado em 1996)
- Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, (25) 5-17.
- Ribeiro, D. F., Andrade, A. dos S. (2006). A Assimetria na Relação entre Família e Escola Pública. *Paidéia*, 16(35), 385-394.
- Rosário, P. (2002). *Estórias sobre o estudar, histórias para estudar. Narrativas autorregulatórias na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

- Rodrigues, M. Z. Silveira, L. (2008). Dislexia: distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental. Acesso em 20 de maio de 2022 de <https://www.webartigos.com/artigos/dislexia-disturbio-de-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-no-ensino-fundamental/5551>
- Rodrigues, O. M. P. R & e Melchior, L. E. (s.d.). Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. *Universidade Estadual Paulista*, 1-17.
- Salvador, C. C. et al. (1999). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Smith, C., Strick, L. (2012). Dificuldades de Aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre. Penso.
- Sampaio, S., (2011). *Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais* (2a ed.; I. B de Freitas, Orgs.). Rio de Janeiro: Wak.
- Toledo, E. H., Martins, J. B. (2009). A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky [Resumo]. In Associação Brasileira de Psicopedagogia (Eds.) *Congresso nacional de educação-educare*, 9º encontro sul brasileiro de psicopedagogia. Curitiba, Brasil: ABP.
- Triviños, A. N. S. (2008) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Vieira, M. M. F., & Zouain, D. M. (2005). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Villela, F. C. B., & Archangelo, A. (2017). *A escola significativa e a família do aluno*. São Paulo: Loyola.
- Vygotsky, L. L. S. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (4.ª Ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. et al. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (M. da P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Icone/EDUSP. (Trabalho original publicado em 1988)
- Wallon, H. (1986). *As origens do pensamento da criança*. São Paulo: Manole.